



PRESERVANDO A MEMÓRIA DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE MINAS GERAIS: O FUNDO INSTITUCIONAL DO ACERVO DO CEMEF/UFMG

Guilherme de Souza Lima Oliveira¹
Carolline Nunes Laguardia²
Gisele Oliveira de Almeida³
Sarah Teixeira Soutto Mayor⁴

RESUMO

Este trabalho objetiva apresentar o processo de constituição do Fundo Institucional da Escola de Educação Física da UFMG, que tem como intuito primordial preservar a sua memória, a partir da compreensão da sua importância para a pesquisa histórica. Fundamentando-se nos conhecimentos da arquivologia, os documentos produzidos ao longo da história da Escola, que atualmente estão sob a guarda do CEMEF, passaram por um duplo processo: tratamento documental e pesquisa prévia do seu conteúdo, com o intuito de compreender parte da estrutura do funcionamento da Escola, fundamental para dar início ao processo de construção do quadro de arranjo da Instituição. Percebeu-se, assim, que o Fundo deveria ser dividido em dois, de acordo com a estrutura organizacional presente na Escola, em dois momentos específicos de sua existência: os períodos que antecederam e sucederam a sua federalização. Após essa etapa, os documentos passaram por diversos procedimentos técnicos, para posteriormente, constituírem cada um destes Fundos criados. O trabalho com esse acervo tem, também, possibilitado o surgimento de novos objetos de pesquisa histórica, suscitados pela aproximação dos pesquisadores com uma multiplicidade de temas de pesquisa, a partir do contato e do tratamento das diversas tipologias de documentação produzidas pela Escola.

Palavras chave: Educação Física; memória; acervo.

ABSTRACT

This article aims to introduce the process of creation and development of the UFMG's School of Physical Education's Institutional Fund, whose main goal is to preserve the school's memory, based upon the understanding of its importance for historical research. Following the principles of archiving, documents produced throughout the history of the School, currently under the custody of CEMEF, were submitted to a dual process: the treatment of the documents and prior research of their content, in order to understand part of the structure and operation of the School. This process was the basis for the process of building the frame arrangement of the institution. It was felt, therefore, that the Fund should be divided into two according to the organizational structure at the school on two specific moments of

¹ Graduado em Educação Física - UFMG, Bolsista de Apoio Técnico – FAPEMIG (guislo@gmail.com).

² Graduanda em Educação Física - UFMG (carolline.laguardia@hotmail.com).

³ Graduanda em Educação Física - UFMG, Bolsista de Iniciação Científica - FAPEMIG (gi2006almeida@yahoo.com.br).

⁴ Mestranda em Lazer – UFMG. (sarahtsouttomayor@hotmail.com)



its existence: the periods that preceded and followed its federalization. Following this stage, the documents went through many technical procedures and, later on, became part of these funds created. Working on these sources has also enabled the emergence of new objects of historical research, stimulated by the researches's approach to a variety of research topics, generated from the contact and treatment of various types of documentation produced by the School.

Keywords: *Physical education; memory; inventory.*

RESUMEN

En este artículo se presenta el proceso de formación institucional del Archivo histórico de la Escuela de Educación Física en la Universidad Federal de Minas Gerais (UFMG), cuya intención fundamental es preservar la memoria de esta Escuela, y la comprensión de la importancia de esta memoria para la investigación histórica. Basándose en el conocimiento de la archivología, los documentos producidos a lo largo de la historia de la escuela, actualmente bajo la custodia de su Centro de Memoria (CEMEF), se sometió a un doble proceso: el tratamiento documental y una vista previa del contenido, con el fin de entender la estructura y el funcionamiento de la Escuela, lo que es vital para iniciar el proceso de organización. Por ello se consideró que el Archivo debe ser dividido en dos, de acuerdo con la actual estructura organizativa de la Escuela en dos momentos concretos de su existencia: los períodos que precedieron y siguieron su federalización. Trabajar con esta colección también ha permitido el surgimiento de nuevos objetos de investigación histórica, estimulado por el enfoque de los investigadores a una variedad de temas de investigación, desde el contacto y el tratamiento de los diversos tipos de documentación producida por la Escuela.

Palabras clave: *Educación física; memoria; archivo.*

Introdução

“O CEMEF/UFMG como lugar de memória e pesquisa da história do esporte em Minas Gerais: organização e conservação de acervos”⁵ é um dos projetos que hoje fazem parte do CEMEF (Centro de Memória da Educação Física, do Esporte e do Lazer). Atualmente, um de seus principais objetivos consiste em acolher e organizar a diversidade de documentos produzidos pela Escola de Educação Física da UFMG ao longo de sua existência, visando, desta maneira, contribuir para a preservação de sua memória e para a compreensão da história dessa instituição.

Concordando com a compreensão de Bloch (2001, p.55), de que a história é a “ciência dos homens no tempo”, a memória, entendida como uma possibilidade desse tempo vivido, conotado pela cultura e pelas pessoas que dela participam, torna-se uma importante construção social de um grupo (BOSI, 2003). Nessa compreensão, esses grupos podem ter distintas naturezas, o que possibilita pensarmos também na importância da memória das instituições. Le Goff também observa que é a partir

⁵ Projeto financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) – chamada pública nº 16/2009.



da memória, descrita genericamente por ele como a propriedade de conservar certas informações, que nasce a história, constituindo esta, simultaneamente, um nível elementar de sua elaboração. Para o autor, “se a memória faz parte do jogo do poder, se autoriza manipulações conscientes ou inconscientes, se obedece aos interesses individuais ou coletivos, a história, como todas as ciências, tem como norma a verdade” (1990, p. 33). Desta forma, a história, com o rigor dos seus métodos, possibilita um agir crítico sobre a memória e suas permanentes reconstruções em uma dada sociedade.

Ainda segundo Le Goff (1990), a memória pode ser considerada como o vivido desta relação nunca acabada entre presente e passado, sendo um elemento essencial da formação da identidade individual ou coletiva. Como também nos lembra Bosi “pela memória, o passado não só vem à tona das águas presentes, misturando com as percepções imediatas, como também empurra, ‘descola’ estas últimas, ocupando o espaço todo da consciência” (2003, p.36).

A compreensão desta importância da memória para a pesquisa histórica é que confere sentido à realização dos trabalhos de preservação do acervo do CEMEF, que contam com a aplicação de técnicas específicas para esse fim e com o estudo constante da natureza dos documentos encontrados. Para cumprir com o objetivo de preservar e organizar toda a documentação disponível está sendo constituído um Fundo Institucional para a Escola de Educação Física da UFMG, a partir dos conhecimentos da arquivologia. Este processo, ainda em andamento, será explicitado a seguir.

A constituição do Fundo Institucional “Escola de Educação Física da UFMG”

O projeto de construção do Fundo Institucional da Escola iniciou-se com o estudo dos conceitos e procedimentos fundamentais da arquivologia, área do conhecimento eleita pelos integrantes do projeto como mais adequada para o tratamento da massa documental que se encontra no CEMEF. Visando qualificar o trabalho, foram realizadas diversas reuniões de estudos com a bibliografia relacionada a todo o processo de construção de um Fundo arquivístico⁶.

O conceito de Fundo abordado nesse trabalho refere-se ao conjunto de documentos de uma mesma proveniência, produzido e acumulado por uma entidade coletiva, pública ou privada, pessoa ou família, no desempenho de suas atividades, independentemente da natureza do suporte (BRASIL, 2005). A partir desse conceito, a documentação que está sob a responsabilidade do CEMEF foi, então, toda compreendida como integrante de um Fundo Institucional referente à Escola de Educação Física da UFMG, composto pelos documentos produzidos e acumulados durante a história desta instituição.

A opção por esse conceito da arquivologia justifica-se pela maneira como os documentos são compreendidos e tratados por essa disciplina, respeitando, principalmente, a sua organicidade, ou seja, a sua manutenção como um organismo que constitui relação entre si dentro de uma mesma entidade produtora (BELLOTTO, 2006; SOUSA, 2008).

Concomitantemente a estes estudos, aconteciam pesquisas no material disponível no acervo, a fim de buscar pistas que pudessem fornecer informações importantes sobre a história da Escola de Educação Física. A partir deste movimento inicial, foram encontradas atas de reuniões, organogramas,

⁶ Estas reuniões contaram com a participação do prof. Dr. Adalson de Oliveira Nascimento, professor adjunto da Escola de Ciências da Informação da UFMG, com experiência na área da Arquivologia e História. Atualmente, ele é um dos integrantes da coordenação do CEMEF.



decretos-leis, entre outros tipos documentais que nos revelaram informações sobre a estrutura, organização e funcionamento da instituição.

Após esse estudo prévio, verificou-se a ocorrência de alguns fatos determinantes na história da instituição, que possibilitaram a definição inicial do Fundo, assim como a necessidade da sua subdivisão em dois, devido à especificidade organizacional que cada um desses momentos abarcava. Assim, o Fundo Institucional da Escola passou a compreender o período de 1952 a 1979, sendo que a primeira subdivisão possui um recorte temporal definido entre 1952 e 1969, e a segunda, entre 1969 e 1979, o que será explicado a seguir.

De acordo com a documentação encontrada, a Escola de Educação Física do Estado de Minas Gerais foi fundada em fevereiro de 1952⁷ pelo então governador do Estado, Juscelino Kubitschek de Oliveira, incentivado por militares, médicos e professores de Educação Física. Essa escola era mantida pelo Governo de Minas por meio de verbas mensais oriundas da Loteria Mineira e repassadas à Diretoria de Esportes de Minas Gerais.

Nesse mesmo período foi autorizado o funcionamento da Escola de Educação Física das Faculdades Católicas, inaugurada em maio de 1952⁸ e mantida pela Sociedade Mineira de Cultura, sob a presidência de D. Antônio dos Santos Cabral (arcebispo de Belo Horizonte de 1922 a 1967), que passou a funcionar com um corpo docente análogo à Escola de Educação Física do Estado de Minas Gerais e a utilizar os mesmos espaços para as atividades de ensino.

A partir da investigação documental, verificou-se que, no mês de setembro de 1953, devido a problemas de ordem financeira, brigas internas e ao pequeno número de candidatas, os coordenadores das Escolas optaram por uma junção das mesmas. Assim, em 1955⁹, criou-se a “Escola de Educação Física de Minas Gerais”. Neste momento, a Escola possuía um caráter híbrido com a manutenção dos recursos realizada pela Diretoria de Esportes, a administração ficando a cargo do Governador do Estado e a orientação pedagógica vinculada ao Conselho Diretor da Sociedade Mineira de Cultura.

No entanto, esta nova Escola passou por uma série de dificuldades financeiras que culminaram em uma crise que poderia resultar na impossibilidade de seu funcionamento. Várias negociações foram, então, realizadas, e como resolução para este impasse, ocorreu a federalização da Escola em 1969¹⁰, que passou, assim, a fazer parte da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG e, portanto, nomeada “Escola de Educação Física da UFMG”.

Com o estudo deste conjunto documental, verificou-se que as mudanças ocorridas na Escola até a sua federalização, pouco alteraram a sua estrutura funcional, fato que ocorreu, significativamente, no período pós-federalização. Então, ficou estabelecida a criação de duas divisões para o “Fundo Institucional da Escola de Educação Física”, sendo que a primeira abarcaria o período de 1952 a 1969, e seria denominada “Escola de Educação Física de Minas Gerais”, e a segunda abarcaria o período de 1969 a 1979 e seria denominada “Escola de Educação Física da UFMG”.

Ressaltamos ainda que a escolha pelo ano de 1979 como marco para a temporalidade do segundo Fundo tornou-se necessária por dois fatores importantes, a saber: o grande volume da massa documental encontrada após esse período, que exige uma demanda maior de pesquisa do que este projeto comporta; e, também, a necessidade de definição de um impasse criado pela documentação dos cursos de

⁷ Decreto Federal nº 31.761, de 12 de Novembro de 1952. (BRASIL, 1952)

⁸ Decreto Federal nº 32.168, de 29 de Janeiro de 1953. (BRASIL, 1953)

⁹ Decreto-Federal nº 37.161, de 13 de Abril de 1955. (BRASIL, 1955)

¹⁰ Decreto-Lei Nº 997, de 21 de Outubro de 1969. (BRASIL, 1969)



Fisioterapia e Terapia Ocupacional¹¹, que fazem parte da instituição, mas que não são se caracterizam como objeto de estudo do CEMEF.

Tratamento Documental

Após o estudo prévio dos primeiros indícios sobre o processo de constituição da Escola de Educação Física da UFMG, iniciou-se o trabalho de elaboração de um quadro de arranjo, um esquema criado com o intuito de organizar os documentos a partir das estruturas, funções ou atividades da instituição produtora (BRASIL, 2005). Como observa Bellotto (2006) o termo “arranjo” é o mais utilizado, no Brasil para a estruturação da documentação de caráter permanente, terminologia que caracteriza a preservação em caráter definitivo, como é o caso do acervo do CEMEF.

Em uma primeira fase de construção desse quadro, os documentos recolhidos passaram pelos processos de higienização, diagnóstico e descrição provisória.

A primeira etapa consistiu na limpeza de toda a documentação, com o objetivo de remover qualquer material estranho que pudesse danificar ou acelerar o processo de degradação dos documentos. Como observam Paletta e Yamashita (2006) a higienização é um dos procedimentos mais significativos no processo de conservação de um acervo e deve ser realizada por meio de técnicas apropriadas e em intervalos regulares.

Os principais agentes encontrados, que poderiam causar danos à estrutura dos documentos foram: poeira, esporos de microrganismos e excrementos de insetos. Esses resíduos, denominados por Beck (1985) de “impurezas superficiais”, juntamente com outros tipos de danos citados pela autora, como pingos de cera e cola, partículas de ferro e carvão e resíduos oleosos de combustão, originam-se da guarda inadequada, com a ausência de medidas de proteção e higiene. Assim, para a remoção dessas impurezas foi utilizada a técnica da higienização mecânica a seco com trincha, apontada por Paletta e Yamashita (2006) como a mais eficiente e segura nesses casos.

Além disso, foram encontrados e removidos grampos, cliques, agulhas ou qualquer outro objeto metálico, em razão dos danos que podem oferecer à integridade do papel. Importante salientar nesse processo que, para que os documentos continuassem em sua ordem original, de acordo, assim, com o princípio da proveniência¹² e respeito aos fundos, cintas de papel foram utilizadas para substituir a função dos objetos retirados, mantendo, dessa forma, a organicidade dos documentos.

Atualmente, o CEMEF conta com um prédio próprio, com salas destinadas à limpeza e ao armazenamento dos documentos, que necessitam de um sistema adequado de condicionamento e guarda para a sua preservação. Além da limpeza periódica no prédio e da higienização sistemática do acervo, há também o controle preventivo de agentes patogênicos, como insetos, realizado, permanentemente, por meio da intervenção de uma empresa especializada em dedetização. Almeja-se também, a construção de um sistema de climatização para tornar mais eficiente o processo de conservação dos documentos e o

¹¹ Em 1976 é proposta a criação dos cursos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional na Escola, processo este que transcorre até 1979. Porém, apesar da criação dos cursos, a adoção da atual denominação “Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional” ocorre apenas em 2001 (Resolução Complementar 01/2001 de 5 de julho de 2001 do Conselho Universitário da UFMG).

¹² O princípio da proveniência consiste em deixar agrupados sem misturar a outros os arquivos (documentos de qualquer natureza) provenientes de uma administração, de um estabelecimento, de uma pessoa física ou jurídica determinada, ou seja, não mesclar documentos de fundos diferentes.



combate à proliferação de insetos e microrganismos perniciosos, seguindo as orientações do Conselho Nacional Arquivos (BRASIL, 2005).

Paralelamente ao processo de higienização, foi realizado um diagnóstico mais afeito à análise das tipologias, às datas e ao estado de conservação dos documentos, servindo de base não apenas do estabelecimento de recomendações para o seu tratamento, mas também para o auxílio no próprio processo de organização dos documentos que constituiriam os dois Fundos institucionais da Escola de Educação Física. Desta forma, o processo de diagnóstico permitiu também, a partir da análise dos tipos de documentos encontrados, uma melhor compreensão da proveniência, da história da entidade e suas origens funcionais, consideradas por Bellotto (2006) como uma das etapas mais importantes antes do trato propriamente dito com documentos para a construção do quadro de arranjo.

A etapa seguinte deste trabalho foi a descrição provisória dos documentos, que passaram a ser organizados em caixas numeradas e etiquetadas com informações sucintas de seu conteúdo. Essa primeira forma de organização permitiu que as outras etapas da construção do quadro de arranjo fossem executadas com maior clareza e precisão.

Encerrado este primeiro momento, seguiram-se os procedimentos de estruturação do quadro, a partir da construção de um esquema baseado na hierarquia funcional da Escola, com o intuito de agrupar os documentos. Assim, após estudo prévio dos mesmos, níveis funcionais foram criados para esse objetivo e, o primeiro deles, foi estabelecido como sendo o próprio Fundo (FIGURA 1).

Já as funções exercidas pela instituição determinaram o segundo nível de divisão dos documentos, assim como suas respectivas subfunções, que constituíram o terceiro nível.

Posteriormente, foi criado o quarto nível “séries e itens documentais”, que aparece na hierarquia mais baixa do quadro e é composto por uma sequência de documentos da mesma natureza no interior do fundo, tendo como princípio norteador o tipológico (SOUSA, 2008). Para Bellotto (2006, p.153), a série pode ser utilizada também para designar as subdivisões de um fundo que refletem a natureza de sua composição, “seja ela estrutural, funcional ou por espécie documental”. Como tipos documentais foram encontrados, a título de exemplo, correspondências, atas, listas de presenças, provas, entre outros.

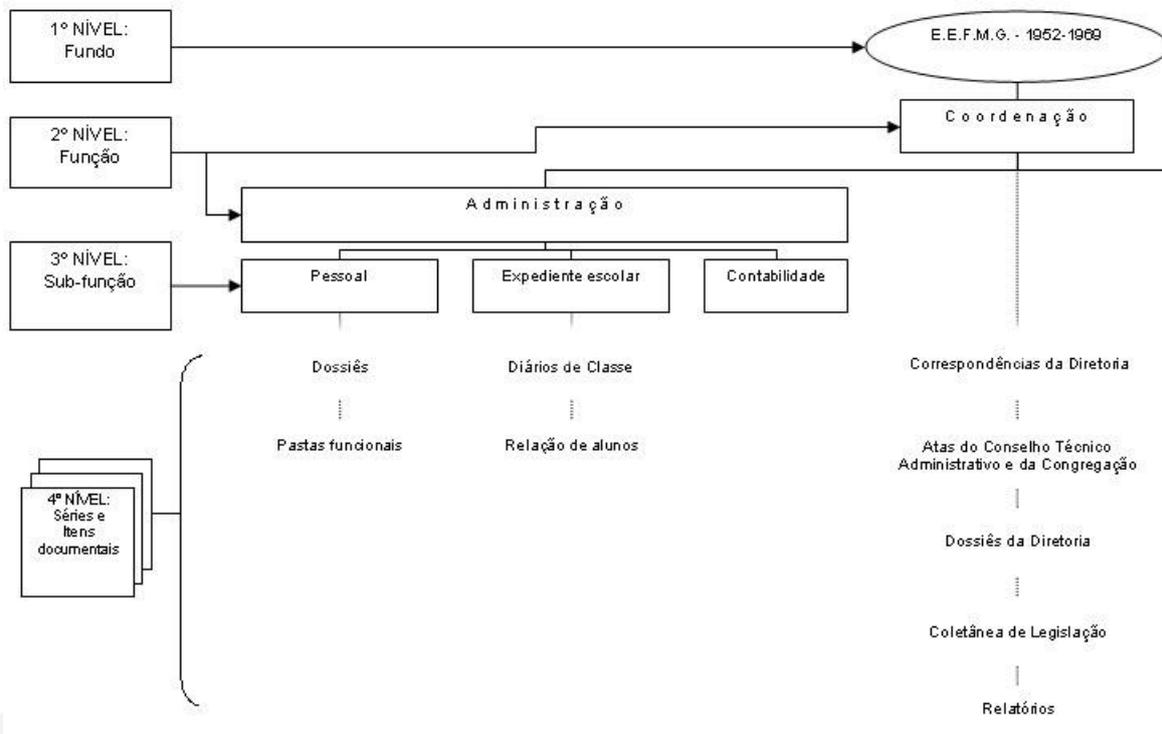


Figura 1 – Esquema de parte do Quadro de arranjo do Fundo Institucional da Escola de Educação Física de Minas Gerais (Fundo I)

A partir da construção desses níveis, os documentos foram dispostos dentro das divisões estabelecidas, constituindo, assim, a fase de ordenação dentro da estrutura do quadro de arranjo.

Após a realização deste procedimento, toda a documentação, separada em pastas de acordo com sua organicidade, foi colocada em caixas numeradas equivalentes aos níveis de ordenação já definidos. Para cada uma delas, foi criada uma etiqueta com a denominação do Fundo a que referia, assim como, as suas respectivas funções, sub-funções, séries e temporalidades. O controle de todo esse processo foi realizado através de uma lista, com a anotação de cada nova caixa, contendo a indicação sucinta de seu conteúdo, acompanhada de sua checagem permanente.

No momento, estão sendo realizados os processos de conferência e codificação dos documentos. O primeiro consiste em verificar se cada uma das caixas corresponde às respectivas séries criadas, a fim de possibilitar, posteriormente, o seu arquivamento permanente. Já o segundo processo se caracteriza pela tradução da estrutura hierárquica criada para operacionalizar e facilitar as atividades posteriores, (SOUSA, 2008), ou seja, a criação de uma numeração que identifica a localização física de cada conjunto documental. Para atender à especificidade do arranjo dos Fundos institucionais da Escola, foi criado um sistema próprio de codificação.

Potencialidades do Acervo



O referido projeto ainda está em andamento e demanda um rigoroso trabalho de análise documental e estudo da teoria arquivística, que vem sendo desempenhado através de encontros diários entre os bolsistas e voluntários do Centro e de reuniões semanais com toda a equipe.

Em se tratando dos documentos, a próxima etapa do processo será a descrição de todo conteúdo existente em cada série de cada um dos Fundos, para, posteriormente, possibilitar a construção de um sistema de consulta externa para a disseminação de toda a informação que se encontra sob responsabilidade do Centro de Memória. Vale ressaltar que alguns documentos ainda não foram alocados nas séries e ainda estão em um processo de análise pelos membros do CEMEF, devido às dificuldades encontradas na compreensão de sua relação com as funções de cada quadro de arranjo. Da mesma forma, durante esse processo, novas séries poderão ser criadas, visando respeitar a especificidade de cada documento dentro da organização da instituição.

Mesmo com o processo ainda em andamento, já são muitas as possibilidades de pesquisa suscitadas pelo contato e pelo tratamento de toda essa documentação, tanto aproximando os pesquisadores do Centro com seus objetos já estudados, quanto possibilitando o aparecimento de novos temas de pesquisa. Desta forma, os conhecimentos teórico-práticos da arquivologia estão contribuindo para potencializar as pesquisas históricas em andamento e as que, por ventura, estejam por vir. Em uma primeira análise, podemos citar alguns exemplos de possibilidades de pesquisa, tais como: processo de vestibular para ingresso no curso; as modalidades de cursos oferecidos; periódicos circulantes na época; métodos avaliativos; atividades de caráter extensionista; dispositivos didáticos; reformas curriculares; jornadas internacionais de Educação Física; programa de cooperação técnica entre a Escola de Educação Física da UFMG e o convênio de assistência técnica Brasil/Alemanha, patrocinado pelo Departamento de Educação Física e Desportos (DED) do MEC; Projeto Brasil/MEC/DED e a criação do Laboratório de Fisiologia do Exercício (LAFISE); concurso de provimento de cadeira para Educação Física em Minas Gerais; entre outros.

Estas novas fontes de pesquisa dialogam com as próprias mudanças da cultura historiográfica nas últimas décadas, que viu emergir a possibilidade de se pesquisar objetos que anteriormente não se havia pensado possuírem uma história (BURKE, 1992). Nesse caminho, observa Veiga (1996), desenvolveu-se toda uma discussão em torno de ‘novos problemas’, ‘novas abordagens’ e ‘novos objetos’, decorrendo daí o aparecimento de novas questões, a partir de uma mudança significativa no olhar dos historiadores. Neste sentido, a compreensão de que a Educação Física, como uma prática social e culturalmente construída, possui um passado que pode e merece ser estudado, suscita, à medida que tem este valor histórico reconhecido, inúmeros novos problemas.

Assim, certos da importância da preservação da memória do acervo do CEMEF para as inúmeras possibilidades de pesquisa histórica em Educação Física, não somente no âmbito da Escola da UFMG, mas pensando também em outros contextos mais amplos de inserção desta disciplina, os trabalhos continuam...

Referências

BECK, Ingrid. *Manual de conservação de documentos*. Ministério da Justiça. Arquivo Nacional: Rio de Janeiro, 1985.



BELLOTTO, Heloísa Liberalli. Documento, informação e meios institucionais de custódia e disseminação. In.: _____. *Arquivos permanentes: Tratamento documental*. 4.ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

BLOCH, Marc. Apologia da história ou o ofício do historiador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

BOSI, Ecléa. O tempo vivo da memória: Ensaios de psicologia social. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

BRASIL. Arquivo Nacional. *Dicionário brasileiro de terminologia arquivística*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. 232 p.

BRASIL. Decreto Lei nº 31.761, de 12 de novembro de 1952. Autoriza o funcionamento dos cursos superior de educação física, educação física infantil, técnica desportiva, medicina especializada e massagem especializada, da Escola de Educação Física do Estado de Minas Gerais. *Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]*. Brasília, p. 769, c.1. 1953. Disponível em: <<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaTextoIntegral.action?id=142296>>. Acesso em: 05 abr. 2011.

_____. Decreto Lei nº 32.168, de 29 de janeiro de 1953. Autoriza o funcionamento dos cursos superior de educação física, medicina especializada, técnica desportiva, massagem especializada e educação física infantil da Escola de Educação Física das Faculdades Católicas de Minas Gerais. *Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]*. Brasília, p. 4.464, c.2. 1953. Disponível em: <<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaTextoIntegral.action?id=142692>>. Acesso em: 05 abr. 2011.

_____. Decreto Lei nº 37.161, de 13 de abril de 1955. Concede reconhecimento aos cursos que indica. *Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]*. Brasília, p. 7.753, c.3. 1955. Disponível em: <<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaTextoIntegral.action?id=147556>>. Acesso em: 05 abr. 2011.

_____. Decreto Lei nº 997, de 21 de outubro de 1969. Integra estabelecimentos isolados de ensino superior em Universidades das áreas geo-educacionais em que estão situados. *Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]*. Brasília, p. 8.940, c.1. 1969. Disponível em: <<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaTextoIntegral.action?id=94673>>. Acesso em: 05 abr. 2011.

BURKE, Peter. Abertura: a nova história, seu passado e seu futuro. In: BURKE, Peter (org.). *A escrita da história, novas perspectivas*. São Paulo: editora UNESP, 1992.

LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Campinas: Editora Unicamp, 1990.

PALETTA, Fátima Aparecida Colombo; YAMASHITA, Marina Mayumi. *Preservação do patrimônio documental e bibliográfico com ênfase na higienização de livros e documentos textuais*. Disponível em: www.arquivistica.net. Acesso em: 01/04/2011.



IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

SOUSA, Renato Tarciso Barbosa de. A classificação como função matricial do que - fazer arquivístico. In. SANTOS, V. B. dos (Org.) et. Al. *Arquivística: Temas contemporâneos*. 2.ed. Distrito Federal: SENAC, 2008. p. 78-172.

VEIGA, Cynthia Greive. Historiografia sem historiadores? In: Coletânea do IV Encontro Nacional de História do Esporte, Lazer e Educação Física. Belo Horizonte: UFMG/EEF, 1996.

Endereço: Rua Edson da Silveira, n.89/03 – São Gabriel, B.H. – M.G.

E-mail: guislo@gmail.com

Recurso tecnológico: data show